



16 de Outubro - Dia Mundial da Alimentação

Quercus e Plataforma 'Transgénicos Fora do Prato' pedem protecção para a biodiversidade agrícola portuguesa

O Dia Mundial da Alimentação foi instituído pela FAO (*Food and Agriculture Organization*, das Nações Unidas) para comemorar a sua fundação, em 1945, data que marcou o início do combate internacional organizado contra a fome no mundo.

Em 2004 este Dia Mundial é celebrado em torno do tema 'Biodiversidade é Segurança Alimentar', o que significa o reconhecimento oficial da necessidade de maximizar em todo o mundo o número de variedades vegetais e raças animais empregues na agricultura, ao arripio do último século em que, segundo a própria FAO, se assistiu à perda de 75% de toda a diversidade genética anteriormente disponível. Neste momento 90% de todos os nossos alimentos provêm de 15 plantas e 8 animais, e 50% de todas as calorias são provenientes de apenas três cereais: trigo, milho e arroz. Para um exemplo concreto desta normalização alimentar repare-se na maçã: das 8000 variedades existentes na Europa há 100 anos atrás, menos de 90 são ainda mantidas comercialmente no século XXI.

As tendências que conduziram à actual situação de erosão genética e agrícola não aconteceram por acaso ou coincidência: são o fruto de uma estratégia bem intencionada mas mal direccionada que promoveu as monoculturas, os *inputs* baseados em combustíveis fósseis, a uniformização da paisagem e uma industrialização que depende de maquinarias complexas ao mesmo tempo que exclui as pessoas. Os resultados, insustentáveis, estão à vista: segundo um estudo da Universidade de Essex, só no Reino Unido a agricultura custa anualmente à sociedade britânica cerca de 3.8 mil milhões de dólares, ou seja, 377 dólares por cada hectare cultivado. Este é o valor das externalidades, que não são incorporadas no preço final dos alimentos nem são reembolsadas à sociedade, e incluem factores como o custo da eliminação de pesticidas da água de beber, a reparação dos estragos causados pela erosão do solo e o combate à poluição do ar de origem agrícola, entre muitos outros. Os valores para Portugal não estão calculados mas estima-se que atinjam a mesma ordem de grandeza.

Só com a protecção e promoção da diversidade agrícola será possível alimentar a população mundial em crescimento. Basta lembrar que uma das últimas grandes fomes europeias, que conduziu à morte de dois milhões de pessoas na Irlanda do século XIX, foi causada por uma praga que destruiu toda a cultura de batata - já na altura dependente de uma só variedade, sensível ao fungo em causa.

A introdução de plantas geneticamente modificadas na agricultura - acelerada no passado mês de Setembro pela decisão da Comissão Europeia de aprovar para toda a União 17 variedades de milho transgénico - vem acelerar as tendências redutoras da agricultura intensiva actual e assim pôr em risco a segurança alimentar de centenas de milhões de pessoas. Vale a pena atentar no exemplo da soja transgénica: existe uma única variedade difundida em todo o mundo, semeada neste momento em mais de 40 milhões de hectares - e se esta variedade se revelar, inesperadamente, sensível a alguma praga como aconteceu à batata na Irlanda?

Portugal tem de proteger as variedades tradicionais (de plantas e animais) que ainda lhe restam como seguro para a sua própria segurança alimentar futura. Nesse sentido o Banco Português de Germoplasma Vegetal é uma das iniciativas a apoiar decisivamente, abrindo-a à interacção natural com os agricultores portugueses - as plantas transgénicas, por outro lado, e considerando que já contaminaram os centros de diversidade mais fulcrais do planeta, têm de ser simplesmente proibidas enquanto se mantiverem uma tecnologia incontrolável.

Porto, 15 de Outubro de 2004

Para mais informações: **Margarida Silva, da Direcção Nacional da Quercus, via 91 730 1025.**

A Direcção Nacional da

Quercus - Associação Nacional de Conservação da Natureza & Plataforma 'Transgénicos Fora do Prato', uma estrutura integrada por oito entidades não-governamentais da área do ambiente e agricultura (Agrobio, Biocoop, Fapas, Gaia, Geota, Liga para a Protecção da Natureza, Liga Portuguesa dos Direitos do Animal e Quercus) e apoiada por dezenas de outras.